

de Deus), é fundamental uma perfeita sintonia entre o salmista e a assembleia. Esta sintonia pressupõe uma atitude espiritual de quem canta o Salmo Responsorial para que seu conteúdo atinja a todos de forma plena e frutuosa.

O salmista cante de tal forma que não se deleite na voz, mas nas palavras que canta.

CATEQUESE LITÚRGICA

26

O Salmista

A função do salmista é de suma importância. Sua função ministerial corresponde à função dos leitores e leitoras, pois o Salmo Responsorial é também Palavra de Deus posta em nossa boca para respondermos à sua revelação. A função de cantar o Salmo Responsorial, após a primeira leitura, é também um gesto sacramental, sinal sensível da presença de Deus.

Antes de falarmos do salmista como tal, faz-se necessário levar em consideração o valor que os salmos têm na liturgia cristã.

Herança rica recebida do judaísmo, o Salmo é um dos mais antigos cantos que foram incorporados à liturgia cristã, reinterpretado à luz do Mistério Pascal de Jesus Cristo pelas comunidades primitivas, alimentando nossa fé e nossa espiritualidade.

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO

DIOCESE DE AMPARO

Rua Ribeiro de Barros, 272 - Itapira - SP

Telefone: (19) 3863-0105

E-mail: paroquia@paroquiasai.org.br

Site: www.paroquiasai.org.br

Esquecido por séculos, felizmente foi resgatado pelo Concílio Vaticano II, como “parte integrante da Liturgia da Palavra”, não devendo ser substituído por outro canto qualquer, porque tem valor de leitura bíblica.

O Salmo é uma escola de oração. Através dele aprendemos a suplicar e agradecer, a pedir perdão e louvar, a confiar, rezar e cantar...

O Salmo Responsorial ou “Salmo de Resposta” é, na realidade, uma leitura cantada. Uma “leitura” distinta das demais proclamadas na liturgia, pois sua estrutura literária é essencialmente lírica e poética.

É uma leitura-proclamação, que deve ser cantada de preferência, como um prolongamento meditativo da leitura proclamada. O salmista coloca-se a serviço de Deus, emprestando-lhe sua voz, sua comunicação, seus gestos, sua pessoa.

E coloca-se a serviço da comunidade reunida em assembleia para ouvir a Palavra. Movido pelo Espírito, o salmista proclama com os lábios e o coração a mensagem do texto bíblico, para que o povo escute e acolha o que a Igreja lhe diz naquele dia.

Da parte da assembleia, ela deve ter “os olhos fixos” em quem proclama cantando o Salmo (Lc 4, 20), sem acompanhá-lo, assim como as demais leituras, pelo folheto. O Salmo Responsorial deve ser proclamado do Lecionário, nossa “Bíblia Litúrgica”.

Normalmente o Salmo é proclamado na forma responsorial, em que o salmista propõe o “refrão”, cantando-o sozinho, a seguir repetido pela comunidade, e cantando as estrofes, geralmente em forma livre, numa espécie de recitativo, ouvidas e acolhidas pela assembleia, que participa no refrão.

Poderia o Salmo Responsorial ser cantado de lá onde está o grupo de canto? Não é liturgicamente o mais adequado, porque o Salmo Responsorial deve ser proclamado do ambão ou da Mesa da Palavra, como as demais leituras.

Algum instrumento que acompanhe o salmista, seja discreto e suave, servindo apenas de apoio, nunca se sobrepondo à mensagem do texto, que tem a primazia.

Uma vez que o Salmo Responsorial constitui uma resposta da assembleia (com a própria Palavra